

o Pará em todos os anos observados, exceto em 2021. Nesta região, em 2021, nenhum dos municípios alcançou a média estipulada para o ensino fundamental nem para o ensino médio.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Escolas Públicas e Estaduais, Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós e Municípios, 2021.

Unidade Geográfica	Pública			Estadual		
	Séries Iniciais	Séries Finais	Ensino Médio	Séries Iniciais	Séries Finais	Ensino Médio
Brasil	5,5	4,9	3,9	5,9	5,0	3,9
Pará	4,8	4,3	-	5,0	4,0	3,0
RI Tapajós	4,7	4,4	2,5	-	-	2,5
Aveiro	-	-	-	-	-	-
Itaituba	4,7	4,5	2,8	-	-	2,7
Jacareacanga	-	-	-	-	-	-
Novo Progresso	5,0	4,9	-	-	-	-
Rurópolis	5,0	4,4	-	-	-	-
Trairão	4,2	3,7	2,2	-	-	2,2

Fonte: INEP, 2022.
Elaboração: FAPESPA, 2023.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos, se não aprovados. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para chegar ao valor da RI Tapajós.

Para o setor público (federal, estadual e municipal), as taxas de aprovação do Brasil, Pará, RI Tapajós e dos municípios em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 87% de aprovação, exceto os municípios de Aveiro (86,9%), Rurópolis (85,6%), Trairão (83%) e Jacareacanga (82,3%). Assim como, a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 72% em relação ao estado e municípios da região, com exceção dos municípios de Novo Progresso (70%) e Trairão (61,3%).

A taxa de reprovação, em 2022, no ensino fundamental do Pará foi de 10,2%, ficando acima da registrada para o Brasil de 4,7%. A taxa da região chegou a 9,2% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Jacareacanga (13,6%) e Trairão (11,8%). No ensino médio, os municípios que registraram as maiores taxas de reprovação: Rurópolis (18,8%) e Jacareacanga (17,6%).

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima do valor do Brasil (1,1%) e da taxa registrada pelo estado do Pará (3,1%), alcançando 3,8% de abandono. O município de Rurópolis registrou o maior percentual da região, de 5,2%, e o menor registro foi em Itaituba, com 1,8%. No ensino médio, a região ficou acima da taxa do Brasil (5,7%) e do Pará (10,8%), com o registro de 16,3%. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com o município de Trairão, com 30,1% de abandono.

Em se tratando especificamente das escolas estaduais, as taxas de aprovação do Brasil, Pará, região Tapajós dos municípios em relação ao ensino fundamental não tem registros. No ensino médio a taxa dos municípios ficou acima de 71%, exceto os municípios de Novo Progresso (65,2%) e Trairão (61,3%).

A taxa de reprovação, em 2022, no ensino fundamental do Pará, foi de 10,8%, ficando acima o Brasil (4,9%), a região não tem registros de taxas no ensino fundamental das escolas estaduais. No ensino médio a taxa registrada pelo Pará (11,7%) ficou acima do Brasil (4,9%) e igual à da região (11,7%), os municípios que registraram as maiores taxas da região foi Rurópolis e Jacareacanga, 18,8% e 17,6%, respectivamente.

Em relação ao abandono no ensino fundamental o Pará (2,6%) ficou acima do Brasil (1,3%), a região não tem registros de taxas. No ensino médio a taxa do Pará (11,9%) ficou acima do Brasil (6,6%) e abaixo da região (17%). O município de Trairão registrou o maior percentual da região, 30,1%, e o menor foi em Rurópolis com 5,5%.

Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Escolas Estaduais –Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós e Municípios, 2022.

Unidade Geográfica	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	93,8	85,0	4,9	8,4	1,3	6,6
Pará	86,6	76,4	10,8	11,7	2,6	11,9
RI Tapajós	-	71,3	-	11,7	-	17,0
Aveiro	-	76,3	-	5,5	-	18,2
Itaituba	-	76,5	-	6,8	-	16,7
Jacareacanga	-	72,9	-	17,6	-	9,5
Novo Progresso	-	65,2	-	12,8	-	22,0
Rurópolis	-	75,7	-	18,8	-	5,5
Trairão	-	61,3	-	8,6	-	30,1

Fonte: INEP, 2022.
Elaboração: FAPESPA, 2023.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de dois anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa modalidade até os catorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2022, o Pará teve uma das maiores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 23,2%, quanto para o ensino médio, 40,9%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 12,3% e 22,2%, respectivamente. A região do Tapajós apresenta taxas superiores as do estado, no ensino fundamental e no ensino médio. O município de Jacareacanga se destaca com a maior taxa de distorção

idade-série tanto para o ensino fundamental (31,5%), quanto para o ensino médio (63,3%). O município de Novo progresso obteve as menores taxas no ensino fundamental (17,7%) e no ensino médio (31,8%), conforme a tabela a seguir.

Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Tapajós e Municípios, 2021-2022.

Unidade Geográfica	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2021	2022	2021	2022
Brasil	13,7	12,3	25,3	22,2
Pará	25,0	23,2	44,7	40,9
RI Tapajós	28,9	26,2	49,8	44,9
Jacareacanga	34,8	31,5	73,4	63,3
Trairão	28,0	28,4	49,5	46,8
Aveiro	31,3	28,1	43,9	43,7
Itaituba	28,5	26,4	46,0	42,7
Rurópolis	30,0	24,8	47,1	41,0
Novo Progresso	20,5	17,7	38,8	31,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2023.
Elaboração: FAPESPA, 2023.

Saúde

A taxa de mortalidade infantil brasileira em 2021 foi 11,87 mortes infantis a cada mil nascidos vivos. Se tratando de Pará, essa taxa sobe para 14,67, e na RI Tapajós ainda mais para 20,40 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos). Os municípios com as menores taxas apresentadas foram Rurópolis, com taxa de 10,59 e Novo Progresso, com 13,95 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos. Enquanto os municípios de Jacareacanga, com 34,12, Aveiro, com 27,17 e Trairão, com 26,92, obtiveram as maiores taxas.

Em relação a taxa de mortalidade em menores de 05 anos (também chamada de taxa de mortalidade na infância), assim como a taxa de mortalidade infantil, a taxa da RI Tapajós de 23,87 (óbitos de menores de 05 anos a cada mil nascidos vivos), foi superior à taxa do estado que foi de 16,94 e a taxa do Brasil que foi de 13,74. Os municípios de Rurópolis e Novo Progresso (12,71 e 15,34, respectivamente) continuam como os municípios de menor taxa. Continuam apresentando as mais altas taxas da RI, os municípios de Jacareacanga (43,03), Trairão (38,46) e Aveiro (32,61).

Quanto à taxa de mortalidade materna, a RI apresentou taxa de 183,60 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, sendo superior a taxa do estado que foi de 132,24 e do Brasil que foi de 120,54. Em 2021, não ocorreram óbitos maternos nos municípios de Rurópolis e Trairão. O município de Aveiro apresentou a maior taxa, 543,48 óbitos maternos para 100 mil nascidos vivos, mas que foi resultado de um óbito materno, já o município de Itaituba que teve 4 óbitos maternos apresentou uma taxa menor (154,14) devido ao maior número de nascidos vivos no município.

Taxas de Mortalidade Infantil, na Infância e Materna, Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós e Municípios, 2021.

Unidade Geográfica	Taxa de Mortalidade Infantil	Taxa de Mortalidade em Menores que 05 Anos	Taxa de Mortalidade Materna
Brasil	11,87	13,74	120,54
Pará	14,67	16,94	132,24
RI Tapajós	20,40	23,87	183,60
Aveiro	27,17	32,61	543,48
Itaituba	19,27	21,19	154,14
Jacareacanga	34,12	43,03	296,74
Novo Progresso	13,95	15,34	278,94
Rurópolis	10,59	12,71	0,00
Trairão	26,92	38,46	0,00

Fonte: DATASUS, 2023.
Elaboração: FAPESPA, 2023.

Verificando os indicadores de infraestrutura, em maio de 2023, a RI Tapajós apresentava 11 hospitais (todos hospitais gerais), com a maior concentração no município de Itaituba, sete ao todo. Destaque para o Hospital Regional Público do Tapajós, em Itaituba, cujo os serviços têm beneficiado e garantido a assistência de média e alta complexidade dispondo de serviços de Urgência e Emergência em traumatologia com atendimento adulto e pediátrico. Em relação aos postos e centros de saúde (por 10 mil habitantes), a taxa apresentada pela RI, em 2022, foi de 2,80, sendo inferior à apresentada pelo Pará, de 2,86 mas superior à apresentada pelo Brasil, 2,40. Quanto à taxa de leitos hospitalares por mil habitantes, a taxa da RI, 3,00, superior à do estado, 2,10, e à apresentada pelo Brasil, que foi de 2,59.

Em relação a Taxa de Cobertura da Atenção Primária¹ (novo indicador gerado a partir da reformulação da taxa de cobertura das Equipes Saúde da Família), a taxa de cobertura da RI foi de 71,49%, superior à taxa de cobertura do estado, que foi de 67,18% e inferior à taxa nacional que foi de 78,92%. Destaque para o município de Novo Progresso que possui toda sua população coberta pela Atenção Primária.

Indicadores de Infraestrutura de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Tapajós e Municípios, 2022.

Unidade Geográfica	Nº de Hospitais	Postos e Centros de Saúde (por 10 mil habitantes)	Leitos Hospitalares (por mil habitantes)	Taxa de Cobertura da Atenção Primária (%)
BRASIL	7.240	2,40	2,59	78,92
Pará	268	2,86	2,10	67,18
RI Tapajós	11	2,80	3,00	71,49
Aveiro	-	4,37	0,00	65,33
Itaituba	7	2,03	4,89	69,34
Jacareacanga	-	2,91	1,33	43,23
Novo Progresso	2	3,57	1,28	100,00
Rurópolis	1	2,52	1,29	62,78
Trairão	1	5,90	1,71	98,35

¹ Nota: A partir de 20211, utiliza-se nova metodologia, onde calcula-se a cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS). Para o cálculo da cobertura da APS usa-se no numerador a população cadastrada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (eSF) e da Atenção Primária (eAP) financiadas pelo Ministério da saúde e no denominador, a estimativa populacional.